

## ATIVIDADES DA NOSSA CASA

### SEGUNDA-FEIRA

14:00hs—Reunião de passe  
19:30hs—Reunião de evangelização  
20:15hs—Estudo doutrinário — Obra  
“Consolador” de Emmanuel  
(no salão principal)  
20:00hs—Estudo doutrinário—Obras  
de André Luiz ( sala antiga)

### QUINTA-FEIRA

19:00hs—Reunião de passe  
19:00hs—Evangelização infantil  
19:30hs—Estudo doutrinário  
(1ª e 2ª quintas)  
19:30hs—Reunião mediúnica  
(reunião fechada nas  
demais quintas)

### TERÇA-FEIRA

19:30hs—Estudo com temas livres  
19:30hs—Estudo para iniciantes na  
doutrina—Obras de Kardec

### SEXTA-FEIRA

19:00hs—Reunião de vibração

### QUARTA-FEIRA

14:00hs—Reunião de passe  
20:00hs—Curso de educação  
mediúnica

### SÁBADO

14:00hs—Reunião do Grupo de  
Atendimento à Família—  
GAF—Atendimento, auxílio  
material e espiritual e  
orientação às famílias.  
19:30 hs—Reunião de Vibração

## MENSAGEIRO ESTRELA “ ONLINE ”

Se você perdeu algum exemplar do nosso MENSAGEIRO ESTRELA, em circulação mensal desde Outubro de 2003, agora pode usufruir da nossa edição “Online”. É possível ler ou baixar da Internet e imprimir os exemplares, desde o primeiro até o mais recente, a partir do nosso site:

[www.ophicinadigital.com/alls](http://www.ophicinadigital.com/alls)

## GRUPO DE ASSISTÊNCIA À FAMÍLIA - GAF

Todos os sábados a partir das 14 horas realiza-se o trabalho de assistência à família promovido por nossa Casa. Faça parte desse grupo, através de uma participação ativa no trabalho, dando orientações, fazendo palestras, educando crianças, transmitindo suas experiências, enfim, oferecendo aquele dom que você tem. Compareça à reunião e converse com pessoal. Precisamos de você !

## EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTIL

A nossa casa oferece a oportunidade para que seu filho, sua filha aprendam a Doutrina Espírita. A criança evangelizada será, no futuro, o espírito esclarecido, justo, caridoso, capaz de auxiliar a todos os seres, vibrando em sintonia com as Leis Universais e colaborando conscientemente com Deus na grande obra da Criação Infinita.

Nós que nos preocupamos tanto pelo futuro de nossas crianças, procurando

oferecer a elas bons alimentos, boas roupas, bons professores, não podemos deixar de lhes oferecer as dádivas mais preciosas da vida: as riquezas do Evangelho de Jesus e do conhecimento espiritual !

Tragam seus filhos para que participem da Evangelização Espírita Infantil que é realizada todas as Quintas-feiras com início às 19:30 horas, aqui na nossa Casa.



# Mensageiro Estrela

Ano VI Nº 11 (68) Agosto de 2009

## IMPORTÂNCIA DE CHEGAR NO HORÁRIO DAS ATIVIDADES E CONSEQUÊNCIAS DO ATRASO

Do livro Estudando a Mediunidade, de Martins Peralva, que é um estudo sobre o livro “Nos Domínios da Mediunidade”, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier

As reuniões espíritas devem obedecer a um horário fixo de abertura e encerramento dos trabalhos. Há Espíritos que se tornam frequentadores habituais e não seria de boa ética fazê-los esperar.

Na Obra "Nos Domínios da Mediunidade", do Espírito André Luiz, consta:

"Faltavam apenas dois minutos para as vinte horas, quando o dirigente espiritual mais responsável deu entrada no pequeno recinto".

Eis aí uma observação de capital importância para os que dirigem ou compõem, na qualidade de médiuns, colaboradores ou frequentadores dos núcleos de trabalhos práticos de Espiritismo.

Pontualidade!

Hora certa para início das tarefas, sem esquecimento da preparação que nos compete, enquanto aguardamos o momento

dos santos labores do mediunismo com Jesus!

Notemos que somente dois minutos antes o dirigente espiritual deu entrada no recinto.

Imaginemos a posição do devotado benfeitor que, após concluir, noutros setores, encargos respeitáveis, comparece, nobre e digno, para os serviços preparados, e encontra companheiros negligentes e descuidados, ruidosos e inconvenientes, perturbando o ambiente de concentração e oração dos já presentes em esforço de aprendizado e exercício de fé; uns chegando agora, outros mais tarde; o dirigente descontrolado, a censurar uns e outros, contribuindo, mais ainda, para a desarmonia psíquica do ambiente.

Será que entidades tão veneradas, com tamanhos afazeres a realizar, investidas de tão santas responsabilidades e compreensão dos deveres, continuarão,

pag. 2 →

← pag. 1 numa verdadeira "pregação no deserto", assistindo núcleos que funcionam na base da negligência e da irresponsabilidade?!

Temos nossas dúvidas a este respeito.

É-nos impossível crer que Espíritos realmente superiores compartilhem da indisciplina que é própria a nós outros, cooperadores encarnados, de modo geral.

Claro, que sabemos dos imprevistos que podem ocorrer e ninguém está isento de vez ou outra ser impedido de chegar no horário correto. Mas, se temos disciplina, podemos nos programar com antecedência e assim estaremos isentos de muitos imprevistos... O que não se justifica é a disciplina no atraso...

Será que os Bons Espíritos, cujos instantes, na

Espiritualidade, são contados e aplicados na execução de programas enobrecedores, não somente a benefício dos outros, mas de si mesmos, uma vez que estão sujeitos, igualmente, a programas de aprendizado, recebendo instruções em setores especializados, será que Espíritos desse quilate suportarão, indefinidamente, a ausência de responsabilidade que ainda se verifica em muitos núcleos, onde a compreensão mais elevada do serviço de intercâmbio construtivo entre os dois planos ainda não se fez de todo?

Que eles suportem algum tempo, acreditamos; mas, indefinidamente, não podemos crer.

O fato de o irmão Clementino, conforme narrado por André Luiz, ter chegado às vinte horas menos dois minutos, mostra-nos, claramente, como o problema da pontualidade é levado a sério no Espaço, que, aliás, é muito lógico e racional, uma vez que entre os encarnados responsáveis existem o gosto e o cultivo da pontualidade.

Quando penetrarmos num centro espírita, deixemos do lado de fora a desídia e a irresponsabilidade, se estamos verdadeiramente compromissados conosco mesmo, em nossa reforma interna.

Um templo espírita é um santuário de prece e de trabalho. O recinto, onde se realizam serviços mediúnicos, é o altar desse santuário. Ao ocuparmos o lugar que nos é reservado, iniciemos logo a preparação que nos compete, através do

silêncio e da meditação superior, da prece sincera e da concentração, a fim de que, alimentando as nossas mentes de forças superiores, criemos para os trabalhadores do Espaço o clima de harmonia que eles esperam, desejam e precisam. Seremos os primeiros beneficiados com isso!

Portanto o atraso prejudica a todos, nos dois planos da vida, incluindo o indivíduo que está chegando fora do horário...

Se desejamos valorizar o nosso trabalho, devemos honrá-lo pelo respeito e pela sinceridade de propósitos, atraindo, assim, as atenções e o amparo de entidades respeitáveis. ■

*Um templo espírita é um santuário de prece e de trabalho. O recinto, onde se realizam serviços mediúnicos, é o altar desse santuário.*

← pag. 6 que geralmente ocorre no "passe em público".

Deve ser evitado o passe a domicílio para não favorecer o comodismo e o falso escrúpulo dos que não querem ser vistos numa casa espírita porque isso abalaria sua "posição social". Somente em casos de doença grave ou impossibilidade total de comparecimento ao Centro é que o passe deverá ser dado, "por uma pequena equipe", na residência do necessitado, enquanto perdurar o impedimento que o mantém sem condições de comparecer à Casa Espírita. Condicionamentos desagradáveis também devem ser evitados, tais como estalidos de dedos, palmas, esfregar as mãos, respiração ofegante, sopros, bocejos, etc.

A transmissão do fluido deve ser feita de pessoa a pessoa, devendo-se evitar práticas esdrúxulas de dar-se passes em roupas, toalhas e objetos pertencentes ao paciente, bem como não há necessidade alguma de levar-se a sua fotografia para que seja atendido à distância.

Jacob Melo na obra "O Passe" afirma

## EXPEDIENTE

Boletim Informativo da  
"Associação Espírita Estrela da Caridade"  
Fundada em 11 de Janeiro de 1911  
Rua Souza Brito nº 233—Espírito Santo  
do Pinhal—SP—CEP 13990-000  
anlulosan@yahoo.com.br  
www.ophicinadigital.com/all  
Telefone para contato (19) 3651-2361

### Diretoria da Casa

*Presidente:* João Rogério Fernandes Tito  
*Vice-Presidente:* Maria Aurora

A. Souza Martins

*Secretário Geral:* Lúcia Helena Bertoldo  
*Tesoureiros:* Gláucia M. Fernandes Tito  
de Brito e Belmiro Tito de Brito

*Diretora de Estudos:* Elisabete N. Noll

*Orador:* Kleber José Nogueira  
*Bibliotecário:* Antonio Luís L. Santos  
*Conselheiros Fiscais:* José Marcos Bertoldo e Viriato de Carvalho Neto

### Mensageiro Estrela

*Redação e Edição:*

Antonio Luís Lourenço dos Santos  
*Impressão:* Loja e Papelaria 90

ainda que como as transfusões anímico-fluídicas pelo passe se dão de perispírito à perispírito, o passe em roupas e objetos rompem essa cadeia, pois, ainda sejam estes para uso pessoais, suas estruturas moleculares não "capturam os vários "padrões" dos fluidos transfundidos, pelo que não redunda num benefício objetivo ao paciente, senão como espécie de placebo (falso remédio), criando distorções, falsos poderes, ritos e dogmas, tudo em prejuízo da verdadeira necessidade do homem que é a de se elevar pelos bons atos, os quais começam pela renúncia, pela humildade e pelo sacrifício ao bem.

J. Herculano Pires, na obra "Passe" afirma que no tocante ao passe, as teorias psicológicas da sugestão, dos estímulos provocados no organismo humano estão hoje superadas pelas descobertas objetivas da Flúidica aplicada ao Psiquismo. Quando, porém, passamos os limites da sugestão natural para os excessos da gesticulação e da imaginação—como se faz nos pedidos ao paciente para que imagine entrar numa sala dourada, jardins, cachoeiras, etc., perturbamos através de desvios imaginários a ação, naturalmente controlada pelos dispositivos do inconsciente (consciência subliminar de Myers), o processo natural de reajuste e cura.

Para todos aqueles que pretendem ser beneficiados pelo passe, é importante lembrar que a receptividade, a fé e a confiança no auxílio do Mais Alto, e a mente em prece renovadora são essenciais. Conforme nos ensina André Luiz em seu livro "Nos Domínios da Mediunidade", a eficácia do passe está diretamente ligada ao estado de confiança do paciente, sem a qual as irradiações magnéticas não penetram o veículo orgânico, trazendo o medicamento adequado ao alívio do paciente. ■

**Nota:** Este texto é um resumo de artigo sobre o Passe, que faz parte do Estudo Teórico-prático da Doutrina Espírita, da SEF — Sociedade Espírita Fraternidade — (USE-SP — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo), totalmente fundamentado nos ensinamentos espíritas e com as respectivas referências bibliográficas, que por absoluta falta de espaço não colocamos aqui. Entretanto, todos aqueles que se interessarem, podemos fornecer o trabalho completo, eletronicamente, através de e-mail.

## O PASSE — A SUBLIME DOAÇÃO

E disse Pedro: “*Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isto te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda*”. (Atos, 3:6.).

O passe é uma transfusão de energias psíquicas e espirituais; isto é, a passagem de um para outro indivíduo de uma certa quantidade de energias fluídicas vitais (psíquicas) ou espirituais propriamente ditas.

Há pessoas que têm uma capacidade de maior absorção e armazenamento dessas energias que emanam do Fluido Cósmico Universal e da própria intimidade do Espírito. Tal requisito as coloca em condições de transmitirem esse potencial de energias a outras criaturas que eventualmente estejam necessitando,

através da imposição das mãos sobre a cabeça do paciente. A força se projeta de uma para outra aura, estabelecendo uma verdadeira ponte de ligação.

O fluxo energético se mantém e se projeta às custas da vontade do passista, como também de entidades espirituais desencarnadas que o auxiliam na composição dos fluídos, não havendo, portanto, necessidade de incorporação mediúnica. O passista age somente sob a influência da entidade, e por isso, não precisa falar, aconselhar ou transmitir mensagens enquanto aplica o passe.

Baseado nos ensinamentos evangélicos, convém lembrar que o passista deve, em primeiro lugar, preparar-se convenientemente, através da elevação espiritual, por meio de preces, meditação, leituras adequadas, etc. e deve encarar a transmissão do passe como um ato eminentemente fraternal, doando o que de melhor tenha em sentimentos e vibrações.

Não há necessidade do toque no paciente, de forma alguma ou a qualquer

pretexto, para que a transmissão do fluído ocorra. A transmissão se dá de aura para aura. O encostar de mãos em quem recebe o passe causa reações contrárias à boa recepção dos fluídos e, mesmo, cria situações embaraçosas as quais convém prevenir. A imposição de mãos, como o fez Jesus, é o exemplo correto de transmitir o passe. Os movimentos que gradativamente foram sendo incorporados à forma de aplicação do passe criaram verdadeiro folclore quanto a esta prática espírita, desfigurando a verdadeira técnica. Os passistas passaram a se preocupar mais com os movimentos que deveriam realizar do que com o dirigir seus pensamentos para movimentar os fluídos.

Não há posição convencionalizada para que

*“Entre ambos um momento de expectativa. Da alma cansada e sofrida – que espera. Da alma plena de fé e ardente de amor – que doa. Não há indagação nem hesitações. Apenas a sublime doação. Eis aí o significado profundamente belo e sublimado do passe: A doação de alma para alma.”*

o beneficiado deva postar-se para que haja a recepção dos fluídos (pernas descruzadas, mãos em concha voltadas para o alto, etc.). O importante é a disposição mental para captar os fluídos que lhe são

transmitidos e não a posição do corpo.

O médium passista transmite o fluído, sem a necessidade de incorporação de um espírito para realizar a tarefa. Daí decorre que o passe deve ser silencioso, discreto, sem o balbuciar de preces, sem a repetição de “chavões” ou orientações à maneira de palavras sacramentais.

O passe deve ser realizado em local para isso destinado, evitando-se o inconveniente de aplicá-lo em público, porque, além de perder em grande parte seu potencial pela vã curiosidade dos presentes e pela falta de harmonização do ambiente, foge também à ética e à discrição cristãs. O local no Centro Espírita destinado aos passes fica constantemente saturado de elementos fluídico-espirituais, permitindo um melhor atendimento aos necessitados e eliminando fatores de dispersão de fluídos

pag. 7 →

## METODIZAÇÃO DO TRABALHO MEDIÚNICO

Do livro “Conduta Espírita, pelo Espírito André Luiz e psicografia de Francisco Cândido Xavier

Em qualquer trabalho em que se pretenda imprimir seriedade é necessário estabelecer um método, com regras definidas a serem observadas para que se possa alcançar o objetivo que se busca. No caso da mediunidade, e em particular do desenvolvimento mediúnico, esta realidade se mostra ainda mais marcante.

A atividade mediúnica, sendo o elo de ligação entre o plano material e o plano espiritual, envolve uma série de fatores que estão diretamente ligados ao médium, ao seu comportamento e às suas condições físicas, mentais e espirituais, reclamando deste sensibilidade, acuidade, conhecimento e experiência, indispensáveis ao bom êxito do empreendimento.

E como a atividade mediúnica à luz da Doutrina Espírita está sempre ligada a uma atitude moral elevada, sendo utilizada tão somente como instrumento de progresso do homem tanto no seu aspecto intelectual como moral, reclama-se, também, do aspirante à prática mediúnica um comportamento moral à altura do trabalho a que se propõe.

“O desejo natural de todo aspirante a médium é o de poder confabular com os Espíritos das pessoas que lhe são caras; deve, porém, moderar a sua impaciência, porquanto a comunicação com determinado Espírito apresenta muitas vezes dificuldades materiais que a tornam impossível ao principiante (...).”

Convém, por isso, que no começo ninguém se obstine em chamar determinado Espírito, com exclusão de qualquer outro, pois amiúde sucede não ser com esse que as relações fluídicas se estabelecem mais facilmente (...).”

Tudo isso nos leva, fatalmente, à conclusão que só terão êxito no seu trabalho mediúnico as pessoas que se submeterem a uma séria e perseverante disciplina, disciplina essa que já deverá ser

encontrada nos seus primeiros contatos com a mediunidade, nos métodos aplicados nas reuniões de estudo e de educação mediúnica. “(...)

Todo médium, que sinceramente deseje não ser joguete da mentira, deve, portanto, procurar produzir em reuniões sérias, (...) aceitar agradecido, solicitar mesmo o exame crítico das comunicações que receba. (...)” Léon Denis, em seu livro *No Invisível*, cita, de uma forma geral, algumas regras básicas que deverão nortear as reuniões mediúnicas.

“( . ) Os grupos pouco numerosos e de composição homogênea são os que reúnem as maiores probabilidades de êxito (...)” Como a atividade mediúnica assenta-se, basicamente, no princípio de sintonia de sentimentos e pensamentos, é importante que essa sintonia se faça presente entre os encarnados e desencarnados participantes da reunião.

E é mais fácil, principalmente em uma reunião de iniciantes, como é o caso das reuniões de desenvolvimento mediúnico, alcançar essa sintonia, naturalmente em nível elevado, com um número menor de participantes, não devendo ultrapassar o limite de 12 a 14 pessoas.

“(...) A renovação freqüente da assistência (...) compromete ou pelo menos demora os resultados. (...)”

Baseados no mesmo princípio de sintonia anteriormente referido, é fácil concluir que em uma reunião em que os seus freqüentadores alteram-se com muita freqüência não serão criadas as condições básicas nem para que essa sintonia se faça presente e nem para que haja a homogeneidade e o clima de confiança entre os seus participantes, inexistindo, consequentemente, o ambiente propício à segura e benéfica manifestação mediúnica.

“(...) Convém reunir-se em dias e horas fixos e no mesmo lugar. (...)” É

pag. 4 →

← pag. 3 uma regra básica de organização e de método. Como a atividade mediúcnica é uma atividade permanente e não temporária, é importante que se fixe dia, hora e local, para que, de uma forma ordeira e constante, encarnados e desencarnados convirjam suas atenções para o momento e local adequados, propiciando a preparação necessária ao êxito da reunião.

“(…) A perseverança é uma das qualidades indispensáveis ao experimentador. (…)” (Léon Denis chama de experimentador ao dirigente da reunião). A perseverança é um atributo fundamental para ser utilizado em qualquer atividade que vise conquistar um conhecimento, uma experiência ou uma virtude. Kardec entende que um trabalho só é sério se é perseverante: “(…) O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá. (…)” E o próprio Jesus observa: “(…) Aquele que perseverar até ao fim será salvo”.

“(…) Aborrece muitas vezes passar um serão infrutífero na expectativa dos fenômenos. Sabemos contudo que uma ação insensível, lenta e progressiva, se realiza no curso das sessões. A concentração das forças necessárias não se efetua às vezes senão depois de repetidos esforços, em reuniões de tentativas e de ensaios. (…)” “(…)

Em nosso ministério de intercâmbio com os sofredores desencarnados, (….) a nossa concentração não deve objetivar uma realização estática, inoperante (….) sem o resultado ativo do socorro generalizado aos que respiram conosco a psicofera ambiente (….)”. “(…) a direção do grupo deve ser confiada a uma pessoa excelentemente dotada, no ponto de vista das atrações psíquicas, digna, além disso, de simpatia e confiança. (….)” “(…)

É das mais delicadas a tarefa de dirigir um grupo. Exige qualidades raras, extensos conhecimentos e sobretudo longa prática do mundo invisível.

Nenhum grupo, sem ser submetido a uma certa disciplina, pode funcionar. Esta

se impõe não somente aos experimentadores, como também aos Espíritos.

O diretor do grupo deve ser uma pessoa de dupla enfiatura, assistido por um Espírito-guia que estabelecerá a ordem no meio oculto, como ele próprio a manterá no meio terrestre e humano. Essas duas direções devem mutuamente completar-se, inspirar-se num pensamento igualmente elevado, unir-se no prosseguimento de um objetivo comum. (….)”

O dirigente de qualquer reunião mediúcnica deve “(…) rejeitar sempre a condição simultânea de dirigente e médium psicofônico, por não poder, desse modo, atender condignamente nem a um e nem a outro encargo. (….)” “(…) Deve também observar rigorosamente o horário das sessões, com atenção e assiduidade, fugindo de realizar sessões mediúnicas inopinadamente, por simples curiosidade ou ainda para atender a solicitações sem objetivo mantida, rendimento avançado. (….)”

“(…) iniciada a reunião, não permitir a entrada de pessoa alguma. (….)” “(…) o candidato ao desenvolvimento mediúnico deve: frequentar inicialmente, por certo tempo, as reuniões de Estudo Doutrinário e as de Assistência Espiritual (reunião pública-doutrinária).

Quando for portador de processo obsessivo, deverá frequentar, preliminarmente, aquelas últimas reuniões, além de inscrever-se para os serviços de desobsessão, programados pelo Centro Espírita (….)”

Vemos, assim, que aqueles que procuram trabalhar no campo da mediunidade devem ter o propósito de desenvolver um trabalho de interesse coletivo e não exclusivamente pessoal. Por certo, o médium será também sempre beneficiado, mas este não deve ser o seu objetivo. Para isto deve procurar a sintonia com os Espíritos superiores, em busca da inspiração e do fortalecimento de seus bons propósitos. ■

## ESTUDANDO O SERMÃO DA MONTANHA

Este mês estamos iniciando no nosso “Mensagem Estrela” um estudo sistematizado do Evangelho, mais especificamente da parte denominada “O Sermão da Montanha”, que se encontra nos capítulos V, VI e VII do Evangelho segundo Mateus. Nosso trabalho continuará nas próximas edições, sendo muito importante pois nos possibilitará compreender e absorver os ensinamentos de Jesus à luz da Doutrina Espírita. O Sermão da Montanha é de tal gravidade que um dos espíritos mais elevados que passou por este mundo, Mahatma Gandhi, disse: “Se fossem perdidos todos os livros sacros e só se salvasse o Sermão da Montanha, nada estaria perdido...”, justamente porque se trata de um “resumo” de todo o ensinamento do Evangelho de Jesus.

Este estudo baseia-se na obra “O Sermão da Montanha” de Rodolfo Calligaris, edição FEB 1964 (a redação)

### 01—BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

“*Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus*”, disse Jesus (Mateus, 5:3), iniciando o Sermão da Montanha.

Situou, assim, a humildade espiritual em primeiro lugar entre as virtudes que precisamos adquirir para merecermos a glória das almas redimidas.

Exegetas (interpretadores) do Evangelho, adulterando por completo o sentido dessa máxima, pretendem que ela proclame bem-aventurados os apoucados (mal providos) de inteligência, os retardados mentais, os idiotas e imbecis.

Tal interpretação, todavia, é insustentável, pois a ser verdadeira, não haveria lugar nos céus para os ricos de espírito, e o próprio Mestre, o expoente máximo da riqueza espiritual que a Terra já conheceu, ficaria de fora.

Por “pobres de espírito” na acepção em que Jesus empregou essas palavras, devem-se entender aqueles que, aspirando à perfeição e, comparando com o ideal a ser atingido o pequenino grau de adiantamento a que chegaram, reconhecem quanto ainda são carentes de espiritualidade.

São bem aventurados porque a noção que têm de suas fraquezas e mazelas os faz lutar por aquilo que lhes falta, e esse redobrar de esforços leva-os realmente a conseguirem maior progresso espiritual.

Já aqueles que se acomodam a infimos (menores) padrões de moralidade, ou se mostram satisfeitos com seu estado, considerando-se suficientemente bons, ao contrário dos primeiros, não se incluem

entre os bem-aventurados, porque, seja por ignorância, seja por orgulho, permanecem estacionários, quando a vida espiritual, assim como tudo na Natureza, rege-se por um impulso constante para frente e para o alto!

Igualmente, os que entendem não ser preciso cultivar um caráter nobre e reto, porque, segundo julgam, “o sangue do Cristo foi derramado para redimir os pecados da Humanidade”, também não são incluídos entre aqueles cuja atitude de espírito foi exaltada pelo Nazareno.

Malgrado (apesar) a respeitabilidade de seus princípios religiosos, só vislumbrarão o reino celestial quando venham a reconhecer a pobreza de suas virtudes e se empenhem com afinco (perseverança) pelas conquistas, pois todo aquele a quem o Cristo haja redimido, de fato, terá de deixar as más obras, para “apresentar-se santo e imaculado e irrepreensível diante dele”. (Colossenses, 1:22).

A colocação da humildade de espírito, como a primeira das bem-aventuranças, parece-nos, pois, não ser meramente fortuita, mas sim proposital, visto que a felicidade futura de cada indivíduo depende muito do conceito que ele faça de si mesmo. Quem se imagina com perfeita saúde não se preocupa com ela, nem procura um médico para tratá-la. Também aquele que se presume sem defeitos, ou já se considera salvo, descuida da higidez de sua alma, e, quando menos espere, a morte o surpreenderá sem que tenha avançado um passo sequer no sentido da realização espiritual. ■